



Saliência temática na agenda jornalística: hierarquização da pandemia na capa do jornal Diário dos Campos

Rafael Schoenherr¹.

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Resumo: Em poucos meses, a pauta da pandemia de covid-19 adentra o terreno dos assuntos da cidade e divide destaque na capa dos impressos regionais. Nota-se aí um redesenho particular da agenda jornalística em torno do tópico da pandemia – sintoma disso são as diferentes ênfases no tema operadas pelas capas de jornal na manchete e nas demais chamadas para notícias. Esse processo parece indicar recente valorização do tema pelo jornalismo. Este artigo volta-se à compreensão da saliência desse tópico na agenda jornalística a partir investigação da proeminência temática da Covi-19 como notícia na capa do Diário dos Campos, um dos dois jornais impressos diários produzidos em Ponta Grossa (PR). Adota-se como metodologia a análise de tópicos e atributos na agenda jornalística, com base no levantamento de manchetes e chamadas de capa do jornal Diário dos Campos que tematizam a pandemia durante o mês de julho/2020.

Palavras-chave: jornalismo regional; seleção jornalística; manchete; agenda jornalística; hierarquização da informação.

1. A pandemia chega aos jornais locais e regionais

De pauta episódica e pertencente à cobertura jornalística de internacional, a pandemia de covid-19 transformou-se no primeiro semestre de 2020 em realidade com impactos diretos sobre a vida local no Brasil em capitais e municípios do interior, gerando aumento crescente de casos de infecção e óbitos em todas as regiões do país. O tópico passa a ser ao menos desde março obrigatório ao noticiário, que acompanha a escalada

¹ Professor do Departamento de Jornalismo e do Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutor em Geografia pela UEPG. E-mail: rschoenherr@uepg.br.

da doença, a disponibilidade de hospitais e medicamentos, a busca pela vacina, as medidas governamentais de contenção e combate, o comportamento de diferentes setores da sociedade frente à pandemia do novo coronavírus.

No período de poucos meses, jornais de cidades médias e pequenas do interior dos estados começam também a abordar o tema a partir de seus impactos locais. A pauta passa, gradativamente, a adentrar o terreno dos assuntos da cidade e dividir destaque na capa dos impressos regionais. Ou seja, nota-se aí uma espécie de redesenho particular da agenda jornalística em torno do tópico da pandemia – sintoma disso são as diferentes ênfases no tema operadas pelas capas de jornal na manchete e nas demais chamadas para notícias. Esse processo parece indicar a recente valorização do tema pelo jornalismo e a correspondente hierarquização de seus componentes ou desdobramentos noticiosos.

Este artigo volta-se à compreensão da saliência desse tópico na agenda jornalística a partir investigação da proeminência temática da Covi-19 como notícia na capa do Diário dos Campos, um dos dois jornais impressos diários produzidos em Ponta Grossa, no interior do Paraná, cidade pólo da região dos Campos Gerais. Adota-se como metodologia a análise de tópicos e atributos na agenda jornalística, com base no levantamento de manchetes e chamadas de capa do jornal Diário dos Campos que tematizam a pandemia durante o mês de julho.

A caracterização da oferta de notícias principais do período deve funcionar como um primeiro movimento para percepção de hierarquização das informações operada no contexto noticioso da pandemia no âmbito local e também para identificação de como o jornalismo passa a desdobrar o tópico na valorização de subtemas, atributos ou componentes dentro do grande tema da doença covid-19. Essa primeira identificação de características da agenda noticiosa é fundamental para posterior cruzamento com outras agendas de interesse, como as de instituições da saúde, governamentais ou mesmo de outras organizações jornalísticas – a fim de se melhor compreender, futuramente, o agendamento jornalístico local e regional da pandemia.

Em comparação aos meses anteriores, julho foi o mês de maior mortalidade pela doença no Brasil, com 32.912 óbitos confirmados por covid-19², acumulando 93.616 mortes desde o início da pandemia e um total de 2.708.876 de pessoas infectadas. “Julho foi o mês com mais mortes. As primeiras foram registradas em março. Em abril, foram mais de cinco mil. Em maio, um aumento expressivo: mais de 23 mil. Em junho, 30 mil. E em julho, 32.912 vítimas da Covid-19”³.

No dia 1º de julho, o estado do Paraná registrava no acumulado desde o início da pandemia 23.965 casos de infecção pelo novo coronavírus e 650 óbitos⁴. As Regionais de Saúde (RS) de Cornélio Procopio, Londrina e Cascavel lideravam naquele momento o ranking de óbitos de acordo com o Coeficiente de Mortalidade por Regional de Saúde (óbitos por 100 mil habitantes). A 3ª RS, de Ponta Grossa, constava como a terceira de menor índice. Em todo o estado, 141 cidades apresentavam ao menos uma morte por covid-19. O município de Ponta Grossa (com 348.043 habitantes), registrava até então 370 casos confirmados, 73 recuperados e um óbito.

No fim do mês, o boletim do dia 31 de julho registrava um salto no estado para 75.300 casos de pessoas infectadas e 1.899 óbitos pelo novo coronavírus. As RS de Paranaguá, Região Metropolitana de Curitiba e Cascavel passaram a liderar o ranking de óbitos de acordo com o Coeficiente de Mortalidade por Regional de Saúde – e Ponta Grossa assumiu o segundo menor índice. O número de cidades com óbitos cresceu para 233 (de um total de 399 municípios paranaenses). Ponta Grossa assinalava até então 1.086 casos confirmados, 328 recuperados e 13 óbitos por covid-19 – números que assumiriam rápido crescimento no início de agosto.

2. Agenda jornalística, seleção e hierarquização da covid-19

O desafio que a pandemia coloca ao jornalismo em muito reforça a tese formulada por Lippmann em obra de 1922, de que os jornais participam de uma triangulação que envolve a necessidade dos indivíduos em construir imagens de situações ou

²Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/julho-foi-mes-mais-fatal-da-pandemia-de-covid-19-no-brasil/>. Acesso em 9ago20.

³Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/08/01/julho-foi-o-mes-com-mais-mortes-por-covid-no-brasil-desde-o-inicio-da-pandemia.ghtml> . Acesso em 9ago20.

⁴Todos os dados sobre covid-19 no estado do Paraná foram extraídos dos boletins da Secretaria Estadual de Saúde. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Coronavirus-COVID-19>. Acesso em 9ago20.

mundos de crescente complexidade e que fogem à experiência tangível para poderem agir na realidade. De algum modo, o negacionismo ao vírus verificado em território brasileiro, mas não apenas, reforçaria os pressupostos do autor – um indício controverso dessa necessidade social e política de operar com base em mundos distantes e em larga medida desconhecidos, para muito além do conhecimento direto, ou seja, com alto grau de dependência de informações mediadas. A agenda jornalística funcionaria nessas condições como mapa organizado da realidade social - “Para atravessar o mundo, as pessoas precisam ter mapas do mundo” (LIPPMANN, 2008, p. 31).

Dado o fato de que a resposta humana à realidade é indireta e inferida (LIPPMANN, 2008, p. 38-39), pode-se entender a opinião pública como um conjunto de “fatos indiretos, invisíveis e embaraçosos” (LIPPMANN, 2008, p. 39). “O mundo que temos que considerar está politicamente fora de nosso alcance, fora de nossa visão e compreensão. Tem que ser explorado, relatado e imaginado” (LIPPMANN, 2008, p. 40). Por isso o homem, cada vez com mais recursos e maior capacidade de conhecimento, “cria para si próprio uma imagem credível em sua cabeça do mundo que está além de seu alcance”. Pode-se imaginar que essa demanda possua especificidades não apenas em cada país, mas também em cada estado, região e localidade dentro de um mesmo país.

As circunstâncias da pandemia evidenciam que a relação das pessoas com o entorno depende desse ‘ambiente’ produzido em alguma medida com participação de um conjunto expressivo de agendas, dentre elas as ofertas variadas do jornalismo. A pandemia acaba por se constituir como questão pública ou tópico na ordem do dia do noticiário, sendo que há uma tendência a que o público leve em consideração a saliência com o tema aparece no jornalismo – trata-se da hipótese de que, “Ao longo do tempo, os tópicos enfatizados nas notícias tornam-se os assuntos considerados os mais importantes pelo público” (MCCOMBS, 2009, p.18). A teoria da agenda passou a considerar, a partir de revisões e novos estudos, para além das questões públicas, também eventos e atributos presentes na agenda jornalística a ser ofertada ao público – de modo que é possível falar em uma correspondência entre os objetos da agenda jornalística e a agenda pública, incluindo aí micro e macro características (GUO, VU & MCCOMBS, 2012, p. 53) de uma ocorrência ou de pessoas enfocadas em notícias e coberturas.

Guardadas as já identificadas limitações teórico-metodológicas ou mesmo epistemológicas da apropriação completa da conhecida hipótese do agenda-setting (MAIA & AGNEZ, 2010), o avanço da pandemia no país e o desafio que a abordagem a esse tema relativamente novo representa a organizações jornalísticas que operam em distintas abrangências sugerem novos motivos para se buscar antetar para característica de composição da agenda jornalística – na medida em que ainda se vive os primeiros quatro meses em que a ocorrência ganha contornos de ‘questão pública’ ou tópico na ordem do dia nos noticiários regionais e locais.

Nesse sentido, pretende-se recuar ao que há de mais elementar na hipótese da agenda, a de que ela pressupõe uma seleção e uma hierarquia dos fatos pelo jornalismo e que agora se busca novamente analisar e compreender frente a situação radical da pandemia. Isto é, os tópicos comportam e sugerem hierarquias e não somente temas – os destaques de um jornal sugerem os temas de atenção, mas também o grau de importância com que cada questão deve ser apontada.

Entre as atividades mais elementares do jornalismo está sua capacidade de operar a seleção e a hierarquização dos fatos (LÓPEZ, 1995, p. 45. Dito de outra forma, seleção e hierarquização integram o processo de valorização dos acontecimentos pelo jornalismo e construção da notícia (TRAQUINA, 2005, p. 50). Essa valoração ocorre na seleção do que entra em cada edição (em relação ao mundo de fatos que ficou de fora ou foi preterido). Além do mais, dentre o que está na edição, somente alguns temas são incluídos nos destaques de capa. Sendo que dos temas de capa, somente um é elencado como o mais importante, a ponto de ser escolhido como manchete. Deve-se lembrar que o acoplamento de recursos gráficos também participa da valoração das notícias, assim como a posição da chamada na capa indica maior ou menor valor entre os destaques. Uma capa de jornal estabelece um tipo de hierarquia ou grau de importância também na relação com outras capas e ofertas jornalísticas. Seria possível ainda falar de ocorrências que ‘ganham’ seguidas capas ao longo dos dias, entre tantos outros recursos de valoração operados de modo habitual pelo jornalismo impresso (e com adaptações, pelo jornalismo em rádio, na web ou na TV).

El énfasis com que el periodismo destaca los valores-noticia, la inclusión en la tapa, titulares grandes, recuadros o infografías, en el caso de la prensa

gráfica, o los avances que interrumpen un programa, los gestos y la acentuación que utiliza el presentador de las noticias en la televisión o la música que anticipa la primicia o la catástrofe, permiten la legitimación del proceso de selección y construcción del discurso periodístico. El periodista y el medio metacomunican a su público sua capacidad de reconocer lo que es importante y de interés, lo que alcanza relevancia para la sociedad, y su competencia para ponerlo a su disposición”. (MARTINI, 2000, p. 100)

A presente investigação vai se dedicar a um conjunto limitado de operações de seleção e hierarquização expreso na escolha da manchete e das chamadas de capa que deram proeminência temática da covi-19 como notícia na capa do Diário dos Campos ao longo do mês de julho de 2020. O tópico pandemia e seus desdobramentos enfatizados e ordenados pelo jornal dão forma ou os primeiros traços à doença como questão pública no âmbito de circulação da cidade de Ponta Grossa e municípios da região, em maior ou menor sobreposição aos demais assuntos geradores de notícia. Daí a necessidade de se atentar para esse mecanismo tradicional de valorização da notícia e dos acontecimentos para o leitor que é a capa de jornal numa cidade do interior – ela opera um procedimento essencial ao jornalismo e rico em variações (em qualquer plataforma ou estilo).

3. Testagem da amostra e procedimentos analíticos

O jornal Diário dos Campos publicou 23 edições, de terça a sábado, de 1º a 31 de julho de 2020. Desse material, resulta para análise um total de 106 títulos de capa, incluindo 23 manchetes (sobre temas diversos) e 83 chamadas de capa (notícias com relação direta e expressa na titulação com a pandemia). Ao todo, são 91 destaques de capa (manchetes e chamadas) que noticiam a pandemia, o que representa a média de 3,9 destaques por edição.

A proeminência temática da Covi-19 como notícia na capa do periódico produzido em Ponta Grossa deve ser analisada em relação a outros assuntos (no caso da manchete); em relação a localidades que ganham visibilidade (Ponta Grossa, municípios vizinhos, região dos Campos Gerais, Paraná, Brasil, outros países); em relação a seus atributos ou desdobramentos.

O levantamento dos títulos de capa foi registrado em tabela, que categorizou as notícias na seguinte ordem decrescente de importância e ênfase gráfica-visual: manche-

te; chamada com título e texto; chamada para entrevista; chamada em linha de título, cruzando várias colunas; chamada/coluna apenas com título. Foi anotada também a eventual presença de foto reforçando o destaque nos formatos anteriores e a posição da chamada na primeira ou na segunda dobra da capa do jornal, sendo que a manchete sempre se faz encontrar na primeira dobra.

Além de reconhecer variações no formato dos títulos de capa, a análise categorizou as manchetes e chamadas em subtemas ou desdobramentos, o que permitiu agrupar chamadas referentes a um mesmo aspecto da pandemia ou tema próximo. Anotou-se também a localidade de referência de cada notícia, para se tentar mensurar como as ênfases da cobertura do jornal inserem as ocorrências locais em meio ao cenário regional, estadual, nacional e global da doença.

Por fim, estabeleceu-se uma escala de valor ou importância para as chamadas de capa, conforme formato, posição e uso de foto ou infográfico. Tal recurso permite a comparação entre os totais absolutos por formato, por grupo temático e também por pontuação ou hierarquia no conjunto das capas. A pontuação foi a seguinte: chamada com título e texto, primeira dobra, com foto (8 pontos); entrevista com foto na primeira dobra (8 pontos); título e texto, com foto, segunda dobra (7 pontos); entrevista com foto, segunda dobra (7 pontos); título e texto, sem foto, primeira dobra (6 pontos); título de várias colunas na primeira dobra (5 pontos); título e texto na segunda dobra (4 pontos); título coluna na primeira dobra (3 pontos); título de várias colunas na segunda dobra (2 pontos) chamada título/coluna, segunda dobra (1 ponto). Dessas dez variações de chamada de capa elencadas, apenas o formato de título de várias colunas na primeira dobra não foi mobilizado nas edições de julho do jornal para destacar notícias sobre a pandemia.

4. Resultados do exame de seleção e hierarquia na capa do jornal

A pandemia irrompe como realidade a ser noticiada a partir do âmbito local desde março de 2020. Mas é no mês de julho em que aumentam os casos de infecção, a ocupação dos leitos de UTI ultrapassa 90% e aumenta o número de óbitos por covid-19. Aos poucos e ocasionalmente, o tema vira manchete do jornal Diário dos Campos, considerado a notícia mais importante da edição. Das 23 manchetes publicadas em julho,

oito referem-se diretamente ao acontecimento da pandemia. Em outras sete situações, a manchete noticia ocorrências factuais e gerais próprias da dinâmica e de interesses dos fatos locais. Outras oito manchetes noticiam fatos da economia, com ênfase na projeção de um cenário favorável e de recuperação.

Essa classificação evidencia que, mesmo no mês de julho, a doença não centraliza a atenção principal da agenda do jornal cristalizada na figura de seleção e hierarquização da manchete. Em um terço das edições, a manchete foca na pandemia, nas outras situações o jornal se volta para destaque de algum avanço econômico ou de temas gerais diversos - por mais que a doença apareça em todas as capas via chamadas complementares à manchete.

O destaque para a pandemia como principal tema da capa e da edição se subdivide em manchetes sobre trabalhadores, economia e renda (2), casos/contágio (3), hospitais (1) e medidas governamentais (2). Todas as notícias destacadas são de apelo local, sendo que um título remete a um comparativo com outras cidades do estado, muito no 'clima' do que vai ser encontrado nas manchetes sobre economia. Em dois momentos, a manchete sobre pandemia vem acompanhada de fotografia.

TABELA 1 – MANCHETES SOBRE A PANDEMIA DO JORNAL DIÁRIO DOS CAMPOS EM JULHO DE 2020

DATA	MANCHETE
24.07	Paraná: Pandemia impacta menos nos trabalhadores de PG
18 a 20.07	PG pode ter 4 mil casos de covid, prevê pesquisa (com foto)
17.07	HU aumenta UTI e reduz Enfermaria
16.07	Covid-19: PG tem mais 52 casos e confirma sexto óbito
14.07	Rangel anuncia medidas de combate à pandemia
11 a 13.07	Economia: Pandemia derruba produção de cerveja em Ponta Grossa
08.07	Covid-19: PG aumenta número de testes e registra 47 casos
03.07	PG decreta toque de recolher por 14 dias / E proíbe comércio de atender fora de hora (com foto)

FONTE: DO AUTOR.

Fora desse quadro, as demais manchetes focaram na economia e em assuntos gerais, tópicos perfeitamente encontrados e previsíveis em períodos outros, alheios ao contexto da pandemia, por assim dizer – como se em 2/3 das edições, o jornal buscasse

manter a ‘normalidade’ dos seus critérios de seleção e ênfase na definição da manchete. No último dia do mês, o DC destaca: “Campos Gerais: Empresários da região estão entre mais otimistas do PR”. Um dia antes, o jornal anuncia: “Economia: PG retoma produção industrial e gera vagas”. A manchete imediatamente anterior reforça essa construção de um ‘cenário favorável’ em meio à pandemia: “Paraná: PG lidera saldo de empregos entre as grandes cidades”. Aqui se percebe o efeito cumulativo ou de redundância desempenhado pela estratégia de manchete. Outras manchetes ao longo do mês reforçam esse sentido ou ‘atributo’ do cenário econômico: “Construção civil se recupera investindo na verticalização”; “Economia: Ampliação de R\$ 100 milhões é concluída pelo grupo DAF””; “Paraná: PG tem a terceira melhor balança comercial do PR”; “Paraná: PG tem o melhor saldo de empregos entre 10 maiores”. Dessa forma, o acontecimento pandemia, na leitura das manchetes, é quase um segundo plano em relação a uma espécie de propaganda oficial da cidade na maior parte daquelas que foram eleitas como principais notícias de julho a cada edição.

Outro dispositivo de hierarquização ‘encaixado’ (MOUILLAUD, 2002) no dispositivo capa do jornal são as chamadas, expressas em nove variações de formato no Diário dos Campos. No mês de julho, a capa com maior número de chamadas relacionadas à pandemia soma seis destaques e a capa com menor quantidade soma apenas duas ocorrências. Foram encontradas 20 ocorrências do formato chamada de capa sobre covid-19 na primeira dobra e 63 na segunda, espaço preferencial desse tipo de recurso, ao contrário da manchete, reservada para a primeira dobra.

Por 43 vezes, a capa do referido periódico se valeu de título e texto para noticiar a doença. Os destaques na forma de título/coluna foram publicados em 31 situações, ao passo que sete notícias foram na forma de título em múltiplas colunas. Em dois momentos, a covid se transforma na capa do jornal em chamada para entrevista. Com base no formato, na posição da chamada e no eventual uso de foto ou gráfico, estabeleceu-se uma escala de gradação de importância ou visibilidade, com o seguinte resultado: 24 unidades na pontuação 1; 7 chamadas na escala 2; outras 7 no grau 3; 20 chamadas na pontuação 4; 7 destaques na escala 6; 12 ocorrências com peso 7; e, por fim, 6 unidades com pontuação 8 cada uma.

Com relação a localidades de abrangência das referidas notícia em destaque nas chamadas, aferiu-se que duas se referem ao contexto nacional brasileiro, 52 são locais, 12 estaduais, 10 regionais e 7 de localidade não especificada. Traduzindo para a escala de valoração adota, tem-se a escala local/Ponta Grossa com 226 pontos, Paraná com 32, contexto não especificado com 28, Região com 25 e Brasil com 2 pontos. Vale atentar que a capa do DC dá mais destaque em julho à dimensão estadual do tópico Covid-19 do que a municípios vizinhos e à região dos Campos Gerais. Mesmo os títulos sem referência ou apelo claro a localidades definidas assumem preponderância relação ao noticiário regional. Ainda assim, a ênfase é evidentemente local tanto para manchete quanto para os demais destaques de capa, em grande medida. A pontuação das chamadas locais representa mais do que três vezes o somatório da pontos das demais escalas territoriais de atuação e cobertura noticiosa.

TABELA 2 – CHAMADAS DE CAPA CONFORME ESCALA TERRITORIAL DA NOTÍCIA NO JORNAL DIÁRIO DOS CAMPOS EM JULHO DE 2020 (DO MAIOR AO MENOR DESTAQUE/VALOR)

OR-DEM	CHAMADA	OCORRÊNCIAS	PONTUAÇÃO/IMPOR-TÂNCIA
1º	Ponta Grossa - Local	52	226
2º	Paraná - Estadual	12	32
3º	Não especificado	7	28
4º	Campos Gerais - Regional	10	25
5º	Brasil	2	2

FONTE: DO AUTOR.

O mesmo procedimento foi adotado em relação aos subtemas ou atributos da pandemia identificados nas 83 chamadas de capa. Uma classificação pormenorizada resultou em 21 subtemas ou desdobramentos em destaque. Uma segunda classificação, que buscou agrupar tópicos afins, contabilizou um total de oito tendências temáticas ou variações do mesmo tema da pandemia noticiados na capa do DC.

Em números absolutos, o que mais pautou as chamadas de capa foram notícias de número de casos e óbitos por covid-19, muito na esteira dos boletins locais e estaduais dos órgãos de saúde. Foram 29 chamadas relacionadas a isso, em diferentes posições

e formatos. Os subtemas que aparecem a seguir são hospitais (6 ocorrências), medidas governamentais (6), trabalhadores (4), problema social ⁵ (3), UTIs (4), consumo/serviço⁶ (5), perfil de vítimas (2), profissionais da saúde (2), testes (3), vacina (5), medicamento (2), especialista/pesquisa/vírus (1), retomada econômica (1), indústrias e empresas (2), velório (2), recursos/investimento (2), auxílio emergencial (1), esporte⁷ (1), políticos infectados (1), recuperados (1). Essas unidades também foram convertidas dentro da escala de pontuação e importância, conforme formato adotado, uso de foto e posição na capa.

TABELA 3 – CHAMADAS DE CAPA CONFORME SUBTEMAS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO JORNAL DIÁRIO DOS CAMPOS EM JULHO DE 2020 (DO MAIOR AO MENOR DESTAQUE/VALOR)

OR-DEM	SUBTEMA	OCORRÊNCIAS	PONTUAÇÃO/IMPOR-TÂNCIA
1º	casos e óbitos	29	97
2º	hospitais	6	35
3º	medidas governamentais	6	24
3º	trabalhadores	4	24
4º	problema social	3	18
4º	UTIs	4	18
5º	consumo/serviço	5	11
6º	perfil/vítimas	2	10
6º	profissionais de saúde	2	10
6º	teste	3	10
6º	vacina	5	10
7º	medicamento	2	9
8º	especialista/pesquisa/ví-rus	1	8
8º	retomada econômica	1	8
9º	indústrias e empresas	2	5

⁵Como o aumento dos casos de violência doméstica contra a mulher, o aumento de adoções de crianças e a diminuição de adoção de PETs.

⁶Como a notícia de aplicativo para mapear horários mais vazios no mercado para compras (chamada repetida pelo jornal em duas edições).

⁷Foi considerada apenas a primeira chamada que aparece sobre a retomada do Campeonato Paranaense, com relação mais direta com a pandemia. As demais foram desconsideradas, por funcionarem mais dentro da lógica do jornalismo esportivo habitual, sem conexão explícita no título do destaque com a doença.



9º	velório	2	5
9º	recursos/investimento	2	5
10º	auxílio emergencial	1	3
11º	esporte	1	1
11º	políticos infectados	1	1
11º	recuperados	1	1

FONTE: DO AUTOR.

No esforço interpretativo de agrupamento dos subtemas isolados na tabela 3, percebe-se que hierarquia das chamadas de capa dá preferência para casos e óbitos (97 pontos em nossa escala de valor), categoria seguida pelos destaques referentes ao mundo institucional da saúde, como hospitais, UTIS e profissionais (63 pontos). Em terceiro lugar, aparece a ênfase na economia, trabalhadores, indústrias, auxílio de renda (40 pontos). As chamadas voltadas propriamente à natureza do vírus, aos medicamentos, testes e vacinas ocupa somente a quarta posição (37 pontos), ficando acima de medidas governamentais e investimentos (29), problemas sociais agravados pela pandemia (18), vítimas e infectados (17), consumo/serviço e esporte (12). Se buscássemos forçar um segundo agrupamento interpretativo, teríamos a percepção nítida de que o mundo mais es- trito da saúde nas chamadas de capa leva ligeira vantagem na qualidade do destaque (114 pontos) em relação aos mundos econômico, governamental, social e de consumo impactados e envolvidos na pandemia (99 pontos).

5. Diagnóstico inconclusivo sobre ênfases jornalísticas à pandemia

Nesse cenário que o jornalismo de ampla escala e também o de atuação mediana ou mesmo aquele de abrangência local se viu confrontando pela urgência em noticiar e atribuir importância ao acontecimento da pandemia, faz-se necessário reconhecer dinâmicas postas em ação pela agenda jornalística. O levantamento apresentado contribui para uma primeira identificação da seleção e hierarquização como processos de valorização dos acontecimentos pelo jornalismo nessas condições, estudo esse a ser complementado por outros levantamentos e análises necessárias, de modo a se ter uma noção mais precisa de como as características da agenda jornalística se comportam em relação a outras agendas em circulação nessas condições, como as governamentais e as dos ór-

gãos de saúde, ou mesmo aquelas de ordem negacionista, de grupos sectários e empresariais.

A análise empreendida comprovou que o jornal Diário dos Campos abriu parcialmente caminho para a pandemia em suas manchetes no mês de julho, num tom marcadamente local e num revezamento para com títulos de entusiasmo econômico e fatos gerais de apelo na cidade, indo da polêmica em torno da construção de um viaduto à ocupação de áreas urbanas. É como se duas vezes por semana, a manchete fosse sobre a covid-19. Já as demais chamadas de capa sobre a doença estiveram sempre presentes nas 23 edições investigadas, expressando-se em nove variações de formato e demarcando, de modo combinado, distintos graus de valorização e visibilidade dos fatos.

As chamadas desdobram o tema em 21 subtópicos, com preferência para os dados atualizados de casos de infecção e óbitos – noticiário esse também de forte apelo local, com brechas para o estadual e para cidades vizinhas ou para a região dos Campos Gerais. Essa verticalização ou exploração da pandemia em camadas desde a capa do jornal convive com a ênfase em subtemas preferenciais e zonas de valoração e importância, totalizadas em 11 graus dentro da hierarquia construída pelo sistema de destaques, pesos e medidas das notícias do dia pelo periódico no mês de julho de 2020.

Referências

GUO, Lei; VU, Hong Tien; MCCOMBS, Maxwell. An Expanded Perspective on Agenda-Setting Effects: exploring the third level of agenda setting. **Revista de Comunicación**, n. 11, 2012. p. 51-68.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2008. 350 p.

LÓPEZ, Manuel. **Cómo se fabrican las noticias**: fuentes, selección y planificación. Barcelona: Paidós, 1995. 206 p.

MAIA, Kênia Beatriz Ferreira; AGNEZ, Luciane Fassarella. O *agenda-setting* no Brasil: contradições entre o sucesso e os limites epistemológicos. **E-Compós**. Brasília, v. 13, n. 3, set./dez. 2010.

MARTINI, Stella. **Periodismo, Noticia Y Noticiabilidad**. Buenos Aires: Norma, 2000. 133 p.

MCCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009. 237 p.

MOUILLAUD, Maurice. O Jornal: da forma ao sentido. 2ª. Ed. Brasília: UnB. 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. v. II. Florianópolis: Insular, 2005. 213 p.